

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

de 01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2015

Nota Introdutória

A CABNAVE – Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL, com sede em Mindelo, é uma sociedade anónima, com capital social de 245.000 contos, maioritariamente público, na ordem de 98,89%.

A Cabnave foi constituída em Maio de 1980, com o objetivo de explorar as instalações, da propriedade estatal regime de aluguer. Opera no setor da reparação naval desde finais de 1983, altura da conclusão da construção dos estaleiros, prestando serviços à frota nacional e internacional.

Encontra-se registada na Conservatória de Registo Comercial através da escritura nº 184 de 25 de Março de 1993 lavrada nas folhas 77vº a 79vº do livro nº 47. O número de identificação fiscal (NIF) é o 200480928.

Nota 01 – Principais Políticas Contabilísticas Adotadas

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e de Relato Financeiro entrado em vigor no exercício económico de 2009, conforme o decreto-lei nº 5/2008 de 04 de Fevereiro, tendo em conta os seguintes pressupostos:

- O regime do acréscimo foi reconhecido através dos registos de gastos incorridos, rendimentos realizados e de compromissos assumidos até 31-12-2015.
- O princípio da continuidade foi respeitado e está reconhecida nas demonstrações financeiras.
- As transações em moeda estrangeira foram transpostas à taxa de câmbio do dia da operação.
- As imparidades das dívidas a receber dos clientes foram reforçadas, de forma a adaptarem-se à antiguidade das dívidas.
- Os inventários estão contabilizados pelo sistema de inventário permanente. O critério de mensuração dos mesmos, adotado na Contabilidade/Gestão de Stock é o do custo de aquisição dos materiais, calculado pelo somatório do preço das faturas e gastos de compra até ao armazém da empresa. Foi feito um ajustamento de 28.196 contos a itens do inventário de muito baixo valor e de nenhuma rotação há mais de 12 anos demonstrando a pouca probabilidade de utilização dos mesmos.

- Os ativos fixos tangíveis estão mensurados ao custo de aquisição (preço de fatura mais despesas de compra).

As depreciações foram registadas por duodécimos e o método utilizado é o das quotas constantes, calculadas conforme as regras estabelecidas na portaria 42/2015 de 24/08/2015:

Bens adquiridos antes de 2015 – taxas com base na portaria 3/1984

Bens adquiridos a partir de 2015 – taxas com base na portaria 42/2015.

- As responsabilidades assumidas com o pessoal foram atualizadas à data do fecho das contas.
- A determinação dos resultados relativos aos trabalhos que ultrapassam o exercício estão mensurados com base na norma dos contratos de construção e o princípio da percentagem de acabamento.
- Das contas não consta o valor das tintas à consignação, pertença da Hempel (Portugal), Lda. e International Paint Ibéria, Lda, avaliadas em 18.754 contos.

NOTA 02 – Fluxo de Caixa

As rubricas de Caixa e Depósitos Bancários no Balanço decompõem-se da seguinte forma:

Descrição	2015	2014	Variação
Caixa	3.276	3.277	-1.
Depósitos Bancários	29.765	6.870	22.895
	33.041	10.147	22.894

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

O fluxo gerado pelas atividades operacionais apresenta um valor positivo em 23.677 contos, o que indica que a empresa gerou meios de pagamentos satisfatórios para cobrir a atividade operacional. Em relação ao ano anterior verifica-se um acréscimo, onde se inclui a contribuição decorrente do recebimento de algumas dívidas transitadas desse mesmo ano.

Fluxo de Caixa das Atividades de Investimento

CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL.

M. H. Soares

[Signature]

O fluxo das atividades de investimento apresenta um valor negativo explicado particularmente pelo pagamento de cabos de aço, alguns equipamentos informáticos, adquiridos no ano em análise.

Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento

Porque não houve recurso a financiamentos, não se registou nenhum movimento no fluxo das atividades de financiamento.

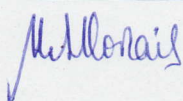
Descrição	2015	2014	Variação
1. Fluxo de caixa das atividades operacionais	23.677	-1.055	24.732
2. Fluxo de caixa das atividades de investimento	-844	-2.671	1.827
3. Fluxo de caixa das atividades de financiamento	0	0	0
4. Variação de Caixa e seus equivalentes (1+2+3)	22.833	-3.726	26.559
5. Efeito das diferenças de câmbio	61	13	48
6. Caixa e seus equivalentes no início do período	10.147	13.860	-3.713
7. Caixa e seus equivalentes no fim do período	33.041	10.147	22.894

Nota 03 – Acréscimos e Diferimentos

Esta rubrica reflecte as transacções e outros acontecimentos imputáveis ao exercício em referência, mas cuja formalização e pagamento ocorrerão no exercício subsequente, bem como aqueles relativamente aos quais não é adequada a sua integral imputação aos resultados num único exercício.

3.1 - Acréscimos de Gastos

Tipo movimento	Nº e nome da conta	Valor (contos)	Obs.
27611/2	Acréscimos de Gastos – Remunerações a Pagar	8.419	Férias vencidas em Dezº 2015
22621	Forn.Estr. Acrésc.Gastos – Chang Hai Fisheries	1.685	Chapas de aço
22611	Forn.Nac.Acrésc.Gastos – Electra,SA	730	Água e electr. 22 a 31-12-2015
22611	Fornec.Nac.p/Acréscimo de Gastos – Diversos	404	Auditoria e outros
26221	Credores Nacionais p/Acréscimos de Gastos	60	Fiscal único
	Total dos acréscimos de gastos	11.298	



CABNAVE
 Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL.

3.2 - Acréscimos de Rendimentos

Tipo movimento	Nº e nome da conta	Valor (contos)	Obs.
21621	Clientes estr – Uniangola Internat. Trading, Lda.	15.232	Obra 115047 – “Crisalva”
21611	Clientes nacionais – Cabo Verde Fast Ferry, SA	13.899	Obra 113047 – “Praia d’ Aguada”
21621	Clientes estrangeiros – Nejir Pelagique,SARL	3.453	Obra 115052 – “Karelia”
21611	Clientes nac. – INDP – Inst. Nac. Des. Pescas	3.004	Obra 115021 – “Islândia”
21621	Clientes estrangeiros – Taerim Corporation, Ltd	1.633	Obra 115024 – “Hae Jeong 3”
21611/621	Clientes diversos	328	
	Total dos acréscimos de rendimentos	37.549	

3.3 - Gastos a Reconhecer

Tipo movimento	Nº e nome da conta	Valor (contos)	Obs.
2811	GR – Seguros, Garantia, SARL	140	Seguros obrig. ,automóvel e resp.civil
2819	Fornecedores diversos	2.112	Materiais diversos.
	Total dos diferimentos de gastos	2.252	

3.4 - Rendimentos a Reconhecer

Tipo movimento	Nº e nome da conta	Valor (contos)	Obs.
2821	Rendimentos a reconhecer – Relativos a Obras em Curso	3.301	Obras faturadas antecipadamente
2823	Rendimentos a reconhecer – Relativos a Acessórios Integrados	2.367	Diversos acessórios de equipamentos
	Total dos diferimentos de rendimentos	5.668	

Nota 04 – Ativos Fixos Tangíveis e Depreciações

O aumento verificado nos Ativos Fixos Tangíveis advém essencialmente da rubrica Equipamentos Básicos originado pela aquisição de uma máquina de lavar à alta pressão e de um andaime móvel, de algum equipamento de escritório registado na rubrica Equipamentos Administrativos e de uma perfuradora e frezadora nos Outros Ativos Fixos Tangíveis.

Descrição	Início do ano	Aquisições	Correcções	Fim do ano	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido
Equipamento básico	85.009	1.030	0	86.039	65.308	20.731
Equipamento de transporte	40.557	0	0	40.557	26.638	13.919
Equipamento administrativo	20.205	656	5	20.856	18.873	1.983
Outros ativos fixos tangíveis	76.540	221	0	76.761	50.508	26.253
Total	222.311	1.907	5	224.213	161.327	62.886

Nota 05 – Inventários

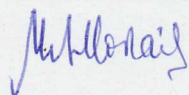
O aumento desta rubrica resulta do aumento dos inventários em trânsito.

Descrição	2015	2014	Variação
Inventário em Armazém TM 1	42.151	44.591	-2.440
Inventário em Armazém TM 5	6.125	9.302	-3.177
Inventário em trânsito	10.317	42	10.275
Total	58.593	53.935	4.658

Nota 06 – Clientes

O aumento desta rubrica resulta essencialmente de uma maior faturação verificada no ano de 2015.

Descrição	2015	2014	Variação
Cabo Verde Fast Ferry	27.786	13.887	13.899
Uniangola International Trading, Lda.	15.232	0	15.232
Sapalo Oil Company	15.027	0	15.027
Enapor, SA	9.500	12.191	-2.691
Chang Hai Fisheries, SA	7.904	9.396	-1.492
Guarda Costeira – Esquadrilha	6.476	10.714	-4.238
High Mountain Overseas	4.731	0	4.731
Palbaia, Lda.	4.516	4.516	0
INDP – Inst. Nac. Desenvolv. Pescas	3.055	51	3.004
Taerim Corporation, Ltd	2.185	0	2.185
Clientes duvidosos	82.292	33.144	49.148
Outros clientes	8.817	76.597	-67.780
Perdas p/Imparidade Acumuladas	-82.292	-56.071	-26.221
Total	105.229	104.425	804



CABNAVE
 Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL.

Nota 07 – Outras Contas a Receber

A redução na rubrica de Outras Contas a Receber decorre principalmente da cobrança a outros devedores dos débitos de despesas de desalfandegamento de tintas e diluentes por conta dos consignatários.

Descrição	2015	2014	Variação
Fundo Solidariedade	1.446	1.895	-449
Outros Devedores	495	2.308	-1.813
Perdas p/Imparidade Acumuladas	-220	-220	0
Total	1.721	3.983	-2.262

Nota 08 – Estado e Outros Entes Públicos

Esta rubrica decompõe-se nos saldos a receber e a pagar:

Saldo a receber:

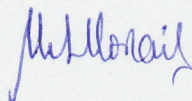
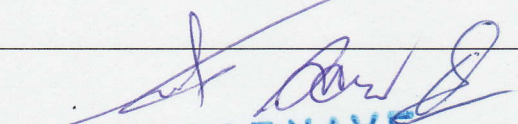
Descrição	2015	2014	Variação
DNRE – IVA - Reembolsos pedidos	52.161	36.552	15.609
DNRE – IRPC - pagamento por conta	50	0	50
Total	52.211	36.552	15.659

O aumento no valor de 15.609 contos, na rubrica de Estado IVA, refere-se aos pedidos de reembolso do IVA do ano em referência;

Saldo a pagar:

Rubricas	2015	2014	Variação
DNRE – IUR – PS	20.724	11.312	9.412
DNRE – IUR – PC estimado	1.064	0	1.064
INPS – Contribuições	32.627	38.652	-6.025
Total	54.415	49.964	4.451

A variação nesta rubrica decorre do aumento da dívida referente ao IUR-PS, à redução da dívida para com a Previdência social e à estimativa do IUR-PC do corrente ano.

CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL

Nota 09 – Capital Próprio

O aumento do Capital Próprio resulta dos seguintes movimentos:

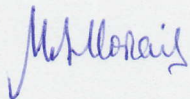
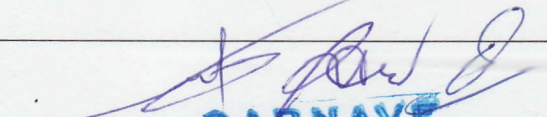
- Variação dos Resultados Transitados devido a acumulação dos resultados negativos do ano transato;
- Aumento dos Resultados Líquidos do Exercício decorrente da exploração do exercício de 2015.

Descrição	2015	2014	Variação
Capital Social	245.000	245.000	0
Reserva Legal	2.466	2.466	0
Resultados Transitados	-70.714	-49.359	-21.355
Resultado Líquido do Exercício	5.441	-21.355	26.796
Total	182.193	176.752	5.441

Nota 10 – Fornecedores

O aumento desta rubrica resulta das compras de materiais no último trimestre do ano em referência e ao decréscimo da acção da tesouraria no pagamento dos créditos aos fornecedores nacionais e estrangeiros.

Descrição	2015	2014	Variação
Sodigás,SA	11.999	8.405	3.594
Sociex,SA	6.740	0	6.740
Electra Norte, SA	6.681	4.474	2.207
Electra, SA	3.000	4.700	-1.700
International Paint Ibéria, Lda.	2.882	3.045	-163
Ferdinand Freese	2.770	242	2.528
Catering Évora Pinto/Archote	2.529	1.372	1.157
Vamiel Válvulas, Amiantos e Empanques	1.795	984	811
Chang Hai Fisheries,SA	1.685	0	1.685
Esma International, B.V.	1.270	1.248	22
FAF – Produtos Siderúrgicos, SA	1.152	0	1.152
Diversos Fornecedores	7.229	6.643	586
Total	49.732	31.113	18.619



CABNAVE
 Estaleiros Navais de Cabo Verde, S.A.R.L.

Nota 11 – Outras Contas a Pagar

A variação das Outras Contas a Pagar resulta principalmente do pagamento em Janeiro de 2015, do saldo em dívida ao pessoal referente à gratificação de Natal devida em 2014 e no pagamento a credores nacionais e estrangeiros.

Rubricas	2015	2014	Variação
Acréscimos c/gastos c/pessoal	8.419	8.541	-122
Fundo social	8.175	8.095	80
Remunerações a pagar	25	1.206	-1.181
Outros credores	1.192	2.230	-1.038
Total	17.811	20.072	-2.261

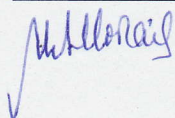
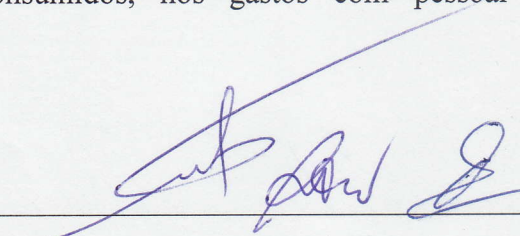
Nota 12 – Rendimentos

O aumento na rubrica rendimentos deve-se ao aumento da faturação na reparação naval comparativamente ao ano anterior.

Rubrica	2015	2014	Variação
Reparação naval	349.150	252.865	96.285
Trabalhos terrestres	11.967	13.051	-1.084
Cedências	96	105	-9
Outros rendimentos	3.739	7.999	-4.260
Total	364.952	274.020	90.932

Nota 13 – Gastos

Verifica-se um aumento no valor de 63.845 contos nos gastos suportados no exercício económico em análise, como consequência de aumentos relevantes, principalmente, nas perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes e ajustamentos de inventários, nos gastos com inventários vendidos e consumidos, nos gastos com pessoal e nos fornecimentos e serviços externos.

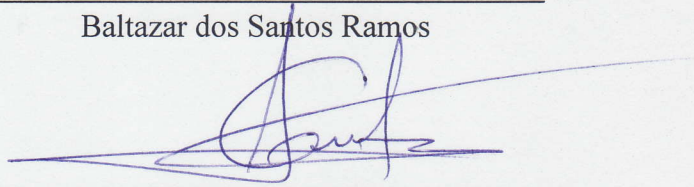
Rubrica	2015	2014	Variação
Gastos com inventários vendidos e consumidos	50.649	34.079	16.570
Fornecimentos e serviços externos	79.743	75.711	4.032
Gastos com pessoal	183.072	168.245	14.827
Gastos de depreciação e de amortização	13.687	14.053	-366
Perdas por imparidade	30.837	0	30.837
Outros gastos	810	3.201	-2.390
Perdas de financiamento	422	87	335
Total	359.220	295.376	63.845

O Conselho de Administração

CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL.

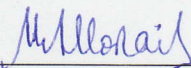


Baltazar dos Santos Ramos



Lucas Evangelista Santos

O Técnico de Contas



Maria Helena S. M. Baptista



Rui Manuel O. Vera-Cruz



RELATÓRIO E CONTAS 2015

Relatório do Conselho de Administração
Exercício Económico de 2015

1. Introdução

O exercício económico de 2015 é considerado globalmente positivo, com uma das maiores cifras de rendimentos em muitos anos e um resultado líquido, que não fosse os elevados valores levados à conta de imparidades, seria um dos picos do gráfico representativo desse indicador.

Verificou-se uma boa procura por parte do mercado estrangeiro, que ao crescer em 86,8% na prestação de serviços, mais que compensou a quebra de 20,8% verificada no mercado de reparação naval nacional, na rubrica em referência. Essa variação fez com que o mercado, na prestação de serviços, ficasse dividido em 80% para o mercado estrangeiro e 20% para o mercado nacional, quando no ano de 2014 essa distribuição foi de 60% e 40%.

Os dados em cima refletem a normal e compreensível perda pontual de peso do mercado nacional. É que a limitada dimensão do mercado nacional praticamente não permite que este tenha muita expressão em dois anos consecutivos, porque a frequência de reparação da maior parte dos barcos nacionais é superior a um ano e o número desses barcos não é suficiente para evitar expressivas flutuações na faturação a esse mercado.

Para o forte crescimento do volume de negócios contribuiu muito um cliente estrangeiro em especial, que teve a necessidade de efetuar profundas reparações a uma das suas frotas. Tal cliente merece uma atenção especial pela robustez da empresa que representa, pelas oportunidades de negócio que oferece e pelo interesse que tem demonstrado para com a Cabnave, inclusivamente disponibilizando para contribuir para a melhoria das condições operacionais do Estaleiro.

Desde o ano anterior o mercado coreano vem sendo atingido por diversas dificuldades que dão sinais de persistirem, com agravamentos. Essa situação já conduziu ao abate da frota de um dos mais importantes clientes coreanos, a quem não se faturou em 2015.

Manteve-se a atividade com o mercado angolano, cujas expetativas de incremento dos negócios registadas em 2014 estão seriamente postas em causa, em decorrência dos problemas financeiros que afetam atualmente a conjuntura angolana.

CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, S.A.R.L.

Foi nesse quadro não muito favorável, mas com uma boa contribuição do cliente chinês CNFC que se atingiu o valor de 361.213 contos (c) de volume de negócio e um resultado líquido de 4.668 c.

O exercício económico de 2015 ficou marcado por uma viragem nos procedimentos tendentes à concretização do objetivo da privatização da Cabnave. Foi abandonada a ideia da negociação direta com um investidor potencial e optado pela via do concurso público internacional. Este processo que foi decidido pelo Governo, absorveu atenção e tempo por parte da Administração e quadros da Cabnave, contou com os seguintes factos relevantes:

Feita a avaliação das ações da Cabnave, com referência a Dezembro de 2014, pelos consultores da American Appraisal;

Seleção da consultora Rebel para assessorar o Governo no processo de privatização;

Decidido que a privatização seria feita sob o modelo da subconcessão do Estaleiro Naval;

Lançado concurso internacional para manifestação de interesse e posterior concurso para apresentação das propostas técnicas e financeiras, tendo chegado à fase de proposta financeira apenas uma das nove que manifestaram interesse, fase em que ainda se encontra o processo.

2. Atividade Comercial

O programa comercial previamente definido pretendia dar uma atenção especial aos mercados angolano, espanhol e senegalês, tendo sido efetuado missões comerciais apenas aos dois primeiros. Contrariamente, o mercado senegalês não foi visitado como previsto, porque a avaliação posterior assim desaconselhou para evitar aumentar a procura, quando o Estaleiro já se encontrava com dificuldades de resposta devido a limitações em equipamentos.

Efetivamente a procura dos barcos chineses, especialmente os da CNFC, ultrapassou as expectativas iniciais, tendo o seu número e a dimensão das reparações efetuadas condicionado a capacidade de resposta do Estaleiro.

Tal como previsto no ano anterior, registou-se uma retoma da procura dos barcos espanhóis, cuja tendência no passado recente esteve em linha decrescente. O crescimento fez duplicar quer o número desses barcos como o valor a eles faturados.

Mesmo com uma visita comercial a Luanda, as previsões de um maior incremento da ação do Estaleiro na reparação de barcos angolanos não surtiram os efeitos desejados, em decorrência das dificuldades que os respetivos armadores tiveram, nomeadamente

com o início da crise financeira angolana. Foram reparados quatro barcos da nacionalidade em referência, contra cinco no ano anterior, porém com uma faturação a situar-se em cerca de metade da do ano anterior, com o agravante de se terem incrementado os riscos inerentes à cobrança.

A faturação no mercado nacional situou-se a um nível modesto, como resultado da conjugação dos fatores: i) pequena dimensão da frota; ii) redução da frota em resultado de alguns acidentes ocorridos nos últimos anos; e iii) a condição de muitos dos barcos terem sido reparados há pouco tempo.

Atividade

Em termos globais o número de navios reparados não esteve longe do verificado no ano anterior, pois de 61 passou-se para 65. Esse saldo de mais 4 barcos resultou de uma redução de reparações a flutuar, em número de 6, mas mais que compensada por um aumento de reparações em seco, em número de 10. De se referir que as estatísticas de número de reparações foram objeto de revisões, uma vez que a partir de 2015 passou-se a incluir os barcos cujas reparações se encontravam em curso no final do período.

O aumento de 10 barcos reparados em seco, bem como a natureza das reparações efetuadas explicam o significativo aumento do volume de negócios verificado em 2015.

Reparações	2015		2014		2013		2012	
	Var %	Nr.	Var %	Nr.	Var %	Nr.	Var %	Nr.
Em seco	20,0	60	-19,4	50	-20,5	62	-1,3	78
A flutuar	-54,5	5	-42,1	11	533,3	19	-75,0	3
Total	6,6	65	-24,7	61	0,0	81	-11,0	81

Mercado da Reparação Naval

O aumento do número de barcos reparados ou em reparação contou com uma maior contribuição dos barcos de pesca relativamente a outros tipos de barcos. Os barcos de pesca tiveram um peso de 76,9% contra 62,3% no ano anterior. Para esse novo peso foi determinante o aumento de 12 barcos de pesca, mas também a redução de 8 barcos, distribuídos entre 4 cargueiros e 4 na categoria de outros.

Desde 2011 que se verifica uma tendência decrescente da quantidade de reparações de cargueiros, contrariado pontualmente em 2013. No mínimo, desde 2008, a categoria de cargueiros reparados tem, no ano em análise, o seu mínimo histórico,

pois foram reparados apenas 3 cargueiros, com um peso relativo de 4,6% do conjunto de barcos reparados.

À tendência acima constatada não é alheio o facto de terem saído da carreira marítima de Cabo Verde uma categoria de barcos cargueiros que se encontravam dentro dos parâmetros passíveis de serem docados na Cabnave.

Os outros tipos de barcos reparados caíram de 16 para 12 barcos, diminuindo o peso relativo de 26,2% para 18,5%. Esta evolução não comporta qualquer preocupação por estar dentro da normalidade. É que a quebra deveu-se essencialmente a menos 6 barcos nacionais reparados, o peso dos nacionais nesta categoria é determinante e o ano em apreço coincide com um ano de menor procura pelos nacionais.

Tipo de Navios	2015		2014		2013		2012	
	%	Quant	%	Quant	%	Quant	%	Quant
Pesca								
- Nacionais	3,1	2	4,9	3	2,5	2	3,7	3
- Estrangeiros	73,8	48	57,4	35	56,8	46	77,8	63
Subtotal	76,9	50	62,3	38	59,3	48	81,5	66
Cargueiros								
- Nacionais	4,6	3	8,2	5	6,2	5	6,2	5
- Estrangeiros	0	0	3,3	2	6,2	5	1,2	1
Subtotal	4,6	3	11,5	7	12,4	10	7,4	6
Outros								
- Nacionais	9,2	6	19,7	12	19,8	16	9,9	8
- Estrangeiros	9,2	6	6,6	4	8,6	7	1,2	1
Subtotal	18,5	12	26,2	16	28,4	23	11,1	9
- Nacionais	16,9	11	32,8	20	28,4	23	19,8	16
- Estrangeiros	83,1	54	67,2	41	71,6	58	80,2	65
Total Global	100,0	65	100,0	61	100,0	81	100,0	81

O mercado estrangeiro com 54 barcos representou 83,1% do total de barcos reparados, acima da média dos últimos 5 anos que é de 74,5%. Nesse mercado os barcos de pesca continuam a ter um peso determinante, pois foram em número de 48, com um peso de 73,8% da totalidade das reparações efetuadas, contra uma média de 66,1% nos últimos 5 anos.

A análise da evolução do número de barcos reparados por nacionalidade conduz a uma primeira observação, indicando que foram reparados mais 16 barcos estrangeiros e menos 9 nacionais. É uma nota positiva o comportamento do mercado estrangeiro, sendo que apreciação inversa não se aplica à quebra do mercado nacional, pelas razões referidas anteriormente, nomeadamente quanto à pequena dimensão do

mercado e a sua incapacidade para assegurar um número elevado de reparações de forma continuada em anos sucessivos.

Navios Reparados	2015	2014	2013	2012
Angolana	3	5	0	0
Cabo-Verdiana	11	20	23	16
Chinesa	28	23	28	41
Coreana	3	4	9	9
Espanhola	8	5	7	9
Portuguesa	2	0	6	1
Outras	10	4	8	5
Total	65	61	81	81

Pelo crescimento e pelos sinais positivos é de se fazer uma referência especial aos mercados chinês, espanhol e outros, este pelas indicações que poderá dar quanto ao potencial de tratamento de novas nacionalidades a serem trabalhadas de modo individualizado.

O mercado chinês continua com muita importância quer pelo número de reparações como pelo valor faturado. Esse mercado requer a manutenção de cuidados especiais para se evitar riscos de redução drástica.

O mercado espanhol é importante pela quantidade de barcos que operam na região e pela possibilidade que proporcionam em fazer pequenas reparações, que pela sua duração em número de dias e pela sua natureza proporcionam valores acrescentados interessantes.

Obras Terrestres

Por opção continuou-se a não investir no segmento das obras terrestres, uma vez que as condições não o aconselharam, atendendo as dificuldades em conciliar a ausência dos investimentos necessários com o aumento da procura de serviços de reparação naval.

Foi nesse contexto que o segmento em causa funcionou dentro dos parâmetros habituais, tendo atingido os 11.689 contos de faturação, registando assim um crescimento de 2,7% relativamente ao ano anterior.

3. Atividade Produtiva

Condições de Exploração

A manutenção do mesmo parque de equipamentos e ferramentas, por incapacidade de realizar investimentos, é a nota saliente e recorrente. Assim as condições de

exploração do Estaleiro não conheceram, ainda em 2015, as sentidas necessidades de incremento.

Nesse contexto, a produção continua a ser desenvolvida com fatores de produtividade limitados por: i) insuficiência de meios móveis, como empilhadores e plataformas de elevação; ii) reduzida eficácia do sistema de fornecimento de ar comprimido; iii) insuficiência e inexistência de certas máquinas; e iv) outras faltas como de ferramentas.

As limitações continuam a ser parcialmente contornadas pela capacidade interna e respetiva intervenção a nível da manutenção, de que se destacam algumas ocorridas no período em referência, como sejam: i) Intervenções na plataforma de alagem; ii) Recuperação de máquinas de soldar; iv) Recuperação de caldeiras de decapagem; v) Profundas reparações nas gruas 1 e 2, de 8 ton; vi) Recuperação de carros de alagem; e vii) Reparções de diversas máquinas ferramentas.

A Exploração

Destino	2015		2014		2013		2012	
	%	hH	%	hH	%	hH	%	hH
Reparação Naval	61,8	175.246	52,8	122.882	55,7	150.044	56,4	159.018
Obras Terrestres	1,4	3.981	1,5	3.526	2,6	6.990	5,8	16.214
Obras Internas	30,9	87.689	39,2	91.298	35,8	96.531	32,0	90.000
S.Homog. - Ind. Prod.	5,9	16.644	6,5	15.089	5,9	15.817	5,8	16.215
Horas Trabalhadas	100,0	283.559	100,0	232.795	100,0	269.382	100,0	281.447

O total de horas trabalhadas por destino chegou às 283.559 hH, apresentando-se como a maior cifra dos últimos 6 anos e uma das melhores em muitos anos. Essa mesma referência é aplicável de forma exatamente igual, quer para o total de horas vendidas que se situou nas 179.227 hH, como para as horas aplicadas apenas na reparação naval, no montante de 175.246 hH. Regista-se que a média de horas trabalhadas nos últimos 6 anos foi de 258.022 hH, sendo que dessas 154.696 hH foram horas vendidas, das quais 146.627 hH referem-se a reparação naval.

No conjunto das horas trabalhadas, as horas destinadas à reparação naval têm um peso de 61,8%, evidenciando uma evolução positiva em relação ao peso do ano anterior que foi de apenas 52,8%. Apesar da melhoria verificada, continua-se a considerar que a proporção das horas para os diferentes destinos ainda está longe de ter a melhor distribuição, em resultado do excessivo peso das horas afetas às obras internas.

Como tem sido referido, as obras internas exigem uma elevada quantidade de horas porque as necessidades de manutenção são grandes, atendendo à idade dos equipamentos e das instalações, bem como à ausência de investimentos de substituição e de renovação. Uma outra variável que também contribui para a produção dessas horas é a organizativa e legal que dificulta alguma reestruturação aconselhada pela realidade de haver um grupo de trabalhadores que, pelas condições de saúde, já não se encontram adequados ao trabalho de reparação naval.

A produção dessas horas continua a constituir-se numa importante fatia de gastos e fator negativo na viabilização do negócio.

As horas trabalhadas cresceram 50.765 hH em relação ao ano anterior, com nota positiva pelo aumento das horas destinadas à reparação naval em 52.364 e redução das destinadas às obras terrestres, no montante de 3.608, como se ilustra no quadro em baixo.

Destino	Horas trab. 2014/2015	
	%	Absoluta
Reparação Naval	43	52.364
Obras Terrestres	0	455
Obras Internas	-3	-3.608
S.Homog. - Ind. Prod.	1	1.554
Horas Trabalhadas	41	50.765

O comportamento das horas trabalhadas por destino, em função da natureza do contrato de trabalho é evidenciado em baixo.

Horas Homem por Destino	2015			2014		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Vendas	86.898	92.328	179.227	69.606	56.803	126.408
Reparação Naval	84.224	91.022	175.246	67.209	55.673	122.882
Obras Terrestres	2.674	1.306	3.981	2.397	1.129	3.526
Obras Internas	69.338	34.995	104.333	72.746	33.640	106.387

Como seria de esperar o aumento das horas trabalhadas em 2015 teve o efeito correspondente quer para os trabalhadores efetivos como para os sazonais, sendo que para estes o aumento é significativamente maior, por serem eles que no essencial suportam a resposta a aumentos da carga de trabalho.

O quadro a seguir mostra como as horas disponíveis foram utilizadas na produção:

Horas Homem (quantidade)	2015			2014		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Disponíveis	163.618	104.707	268.325	166.725	75.203	241.928
Trabalhadas	156.236	127.323	283.559	142.352	90.443	232.795
Desemprego	27.281	65	27.346	39.913	165	40.078
Normais	136.338	104.642	240.979	126.812	75.038	201.850
Extras	19.899	22.682	42.580	15.540	15.405	30.945
Extras Reparação Naval	16.708	21.135	37.843	12.438	13.080	25.518
Extras Obras Terrestres	613	307	920	431	220	651
Extras Obras Internas	2.578	1.240	3.818	2.671	2.105	4.776
Folgas	3.342	0	3.342	3.546	0	3.546

A produção contou com uma disponibilidade global de mais 26.397 hH, devido essencialmente ao recurso dos trabalhadores sazonais cuja disponibilidade aumentou em 29.504 hH, para cobrir a maior procura dos clientes e para compensar a redução de 3.107 hH dos trabalhadores efetivos.

O desemprego global teve uma nota positiva ao se verificar uma redução de 12.732 hH, onde como seria de esperar a quase totalidade dessa redução fez-se sentir com os trabalhadores efetivos, com menos 12.632 hH de desemprego.

As horas extras globais cresceram em 11.635 hH em resposta ao aumento da produção verificada. Desse aumento os trabalhadores sazonais contribuíram com 7.276 hH.

Os índices que correlacionam as horas disponíveis, trabalhadas, vendidas e extras, registaram melhorias com o aumento das horas trabalhadas. É assim que a proporção das horas vendidas sobre as trabalhadas aumentou, ao passar de 54,3% para 63,2%. As horas extras sobre as horas vendidas também melhoraram, pese embora com menos expressão que o desejado, ao passarem de 24,5% para 23,4%.

Horas Homem (em %)	2015			2014		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Desemprego/Disponíveis	16,7	0,1	10,2	23,9	0,2	16,6
Vendidas/Trabalhadas	55,6	72,5	63,2	48,9	62,8	54,3
Extras (Total/Vendidas)	22,9	24,6	23,8	22,3	27,1	24,5
Extras vendidas/Vendidas	19,9	23,2	21,6	18,5	23,4	20,7



4. Recursos Humanos

Composição do efetivo

No início de 2015 a empresa dispunha de um efetivo de 150 empregados, tendo-se registado ao longo do ano uma redução para 145, com a saída de 5 empregados da área da Produção. Essa redução resultou de 2 casos de reforma por velhice, 1 por invalidez, 1 por despedimento por justa causa e 1 caso de falecimento.

Por razões de ordem diversa, designadamente as sucessivas oscilações no volume de trabalho do estaleiro e alguma contenção decorrente dos processos de privatização/concessão da empresa, não se procedeu a nenhum recrutamento para o quadro de pessoal efetivo, tendo-se mantido o procedimento habitual de contratação de trabalhadores sazonais para responderem às necessidades de funcionamento ao longo do ano.

Os referidos 145 empregados encontram-se distribuídos pelas seguintes áreas:

Áreas	Empregados	
Produção	94	64,8%
Comercial e Marketing	4	2,8%
Administração, Gabinete Técnico e Serviços Administrativos	27	18,6%
Outros	20	13,8%

A média de idade desse colectivo situa-se nos 51 anos, sendo a distribuição por escalões etários a seguinte:

Distribuição do efetivo por escalões etários									
Escalões	26 a 30	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	> 60	Total
Empregados	2	7	11	10	23	51	35	6	145
%	1,3%	4,8%	7,6%	6,9%	15,9%	35,2%	24,2%	4,1%	100,0%

Trata-se, na sua maioria, de trabalhadores com vínculo laboral de muitos anos, como mostra o quadro discriminativo de tempos de serviço apresentado em baixo.

Distribuição do efetivo por tempo de serviço							
Antiguidade (anos)	Até 5	6 a 10	11 a 15	16 a 20	21 a 25	26 a 30	>30
Nº de Empregados	1	19	22	9	8	35	51
%	0,7%	13,1%	15,2%	6,2%	5,5%	24,1%	35,2%

Absentismo

Os dados de 2015 confirmam a melhoria assinalada nos últimos anos, com a taxa geral de absentismo a situar-se em 4,5% (no ano anterior foi de 6,0%). Se calculada por sectores essa taxa é de 5,2% para a produção e de 2,7% para a área administrativa.

Quadro de pessoal versus necessidades da empresa

O quadro de pessoal não se encontra melhor ajustado às necessidades da empresa e aos modernos modelos de organização dos estaleiros navais. Tal situação tende a manter-se sem reestruturação, uma vez que essas medidas, pelos custos envolvidos, têm sido adiadas para o momento em que se vier a consubstanciar a privatização.

Todas as áreas da produção mantiveram um número expressivo de trabalhadores designados de "Sazonais", mesmo em períodos de menor atividade. Nessa condição e por períodos de tempo diferenciados estiveram ao serviço da empresa 125 sazonais, tendo a média mensal de operários em atividade variado entre 51 e 75 elementos.

O quadro apresentado a seguir mostra a distribuição, por funções, do pessoal efetivo e sazonal, sendo que para este último grupo são referenciadas as taxas de ocupação relativamente às horas normais de trabalho do ano.

Distribuição Pessoal por funções			
Funções	Qte. Efetivos	Sazonais	
		Qte	% Ocupação
Decapadores/Pintores	7	23	50,6
Montadores/Soldadores	20	32	72,3
Ajudantes de Serviços Diversos		24	36,5
Serralheiros Mecânicos	13	21	96,6
Empregados de Limpeza	5	7	65,8
Operários de Manobras	10	1	100,0
Carpinteiros	1	3	83,1
Eletricistas	2	3	65,1
Operários Prev. Segurança	3	3	69,5
Prep. e Distrib. de Trabalho	7		
Encarregados	9		
Ferramenteiros	2		
Lubrificador	1		
Operador Máquinas Ferramentas	5		
Oper. Medição Espessura/Soldador	1		
Operários-Chefe	5		
Serralheiro Tubos	3		
Técnicos Auxiliares	2		
Gestores	15		
Administrativos	14		
Vigilantes e Outros	20	8	40,0
Totais	145	125	63,3

Aspetos motivacionais

Exceptuando 4 casos de reclassificação, o quadro remuneratório manteve-se estacionário no ano de 2015, situação a que não é alheia a circunstância de se ter procedido a uma revisão salarial no 3º trimestre do ano anterior. Contudo, negociações realizadas em finais do ano com o Sindicato conduziram a um acordo de revisão salarial na ordem de 2%, com efeitos a partir de janeiro de 2016.

A estagnação na carreira continua sendo matéria de preocupação, num quadro que vem agudizando desde 2010 e cuja situação atual é apresentada a seguir.

Tempo sem progressão	Ano de 2015		Ano de 2014	
	Nº Empregados	%	Nº Empregados	%
Até 4 anos	37	25,6	69	46,0
De 5 a 8 anos	54	37,2	23	15,3
De 9 a 12 anos	6	4,1	6	4,0
De 13 a 16 anos	20	13,8	21	14,0
De 17 a 20 anos	19	13,1	22	14,7
Com mais de 20 anos	9	6,2	9	6,0
	145	100,0	150	100,0

Questão semelhante se mantém relativamente à necessidade de revisão das condições salariais dos trabalhadores sazonais, porquanto se reconhece haver a esse nível expressivo desajustamento em comparação com o quadro do pessoal efetivo.

Entretanto, dois aspetos importantes para a dignificação da relação laboral mantida com os trabalhadores sazonais foram resolvidos em 2015 e merecem aqui uma referência especial, a saber: i) A inscrição desses trabalhadores no sistema de segurança social; e ii) A atribuição de férias regulamentares em função dos tempos de trabalho prestados por esses trabalhadores.

A Gratificação de Natal como fator de motivação, consolidada pela longa tradição que já leva, foi atribuída em valores superiores aos do ano anterior. Tal decisão teve em conta que a exploração do ano em apreço esteve em níveis mais elevados, que contou com maior entrega por parte dos trabalhadores.

Logística Administrativa

Em 2015 ocorreram alterações significativas nas funções ligadas à área de recursos humanos, com impacte no volume e complexidade de procedimentos administrativos, em decorrência dos seguintes factos: i) Mudanças introduzidas no sistema fiscal, com a adoção de novos métodos de tributação; ii) Integração dos trabalhadores sazonais no

sistema de segurança social; e iii) Controlo de férias auferidas pelos trabalhadores sazonais.

Tais factos acentuaram as insuficiências de que padece esta área em termos de recursos humanos bem como de meios informáticos compatíveis com as plataformas em uso nas instituições com as quais a empresa se relaciona.

As adaptações circunstancialmente adotadas e que possibilitaram a execução dos novos procedimentos administrativos não atingem os níveis de automatização antes conseguidos, situação que, integrada nas limitações por que passa o processamento da informação em outros sectores da empresa, elege a atualização do sistema informático como objetivo a ser realizado a curto prazo.

Posto Médico

Os serviços habitualmente prestados pelo posto médico decorreram dentro da normalidade. Todavia, merece ser referenciada, com alguma preocupação, a ocorrência de 17 acidentes de trabalho (*aumento de 8 ocorrências com relação a 2014*), sendo que alguns casos foram resolvidos com recursos do posto e outros encaminhados para o hospital. 236 foi o número de dias de baixa resultante desses acidentes, quando no ano passado esse número foi de 185.

Fundo de Solidariedade

A funcionar normalmente, tendo respondido com celeridade aceitável aos pedidos apresentados pelos sócios, abrangendo ainda alguns trabalhadores sazonais.

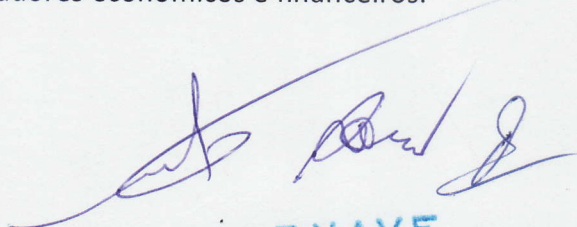
Os financiamentos concedidos, em número de 145, atingiram 1.380 contos.

5. Situação Económica e Financeira

A situação económica e financeira conheceu uma melhoria genérica em resultado do aumento do nível da exploração. O volume de vendas que atingiu o montante de 361.213 contos (c) incorpora um crescimento de 95.192 c, ou seja de 35,8% relativamente ao ano anterior.

Os gastos também aumentaram em resultado do maior volume de trabalho. Esse aumento, como era desejável, foi proporcionalmente menor que o das vendas, com reflexo positivo nos resultados, que após os impostos situaram-se em 4.668 c.

Nesse quadro de melhorias do desempenho da atividade empresarial assistiu-se à recuperação de diversos indicadores económicos e financeiros.



CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL.

Vertente Económica

A evolução das vendas e prestações de serviço de 2014 para 2015, com a decomposição pelas diversas sub-rubricas, é evidenciada no quadro a seguir.

Descrição	2015	2014	Evolução	
			%	Absoluta
Vendas	6.142	5.529	11,1	613
Mercadorias	5.460	3.886	40,5	1.574
Produtos Acabados	72	583	-87,6	-511
Subprodutos	610	1.059	-42,4	-449
Prestação de Serviços	355.071	260.492	36,3	94.580
Reparações Navais	324.819	228.548	42,1	96.271
Nacionais	75.183	94.920	-20,8	-19.737
Estrangeiras	249.636	133.628	86,8	116.008
Outras Actividades	11.118	11.377	-2,3	-258
Serviços Diversos	19.134	20.567	-7,0	-1.433
Vendas e Prestações de serviços	361.214	266.021	35,8	95.193

O volume de vendas e prestação de serviços atingiu um dos maiores montantes históricos desse indicador. A contribuição do mercado estrangeiro foi determinante, com a prestação de serviços inerentes a crescerem 86,8%, cobrindo a quebra de 20,8% do mercado nacional, para este mesmo item.

Apesar do forte incremento do volume de negócios, a venda de mercadorias, que se situou nos 5.460 c, teve um crescimento absoluto de apenas 1.574 c, por se tratar uma rubrica com um peso marginal para o volume de negócios e depender da natureza das reparações.

O elevado peso relativo do mercado estrangeiro, que na prestação de serviços atingiu os 80%, encontra-se dentro dos limites de variação histórica, o que pode ser confirmado pelo quadro em baixo.

Prestação de Serviços	2015	2014	2013	2012	2011
Reparações Navais	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Nacionais	20,0	40,0	35,7	30,0	21,4
Estrangeiras	80,0	60,0	64,3	70,0	78,6

O resultado operacional bruto cresceu em 34,4%, ficando 1,4% aquém do crescimento do volume de negócios. Tal evidencia uma evolução quase na mesma proporção, ou uma exploração com performance muito semelhante, no tocante à relação valor faturado versus materiais incorporados nas encomendas, nos dois últimos exercícios.

O VAB cresceu 30% ao atingir o montante de 232.143 c, que representa um dos picos históricos desse indicador, confirmando assim o bom nível da exploração conseguida em 2015.

O quadro em baixo indica os montantes dos gastos individualizados, assim como a sua evolução nos dois últimos exercícios económicos. Globalmente os gastos cresceram 69.125 c.

Gastos	2015	2014	Evolução	
	Valor	Valor	%	Absoluta
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	50.649	34.079	48,6	16.570
Fornecimentos e serviços externos	79.743	75.711	5,3	4.032
Gastos com o pessoal	183.072	168.245	8,8	14.827
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	4.616	-5.279	187,4	9.895
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	26.221	0	-	26.221
Outros gastos e perdas	1.232	3.288	-62,5	-2.055
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	13.687	14.053	-2,6	-366
Total	359.221	290.096	23,8	69.125

A leitura desse quadro evidência que os gastos que mais cresceram foram com: i) os materiais consumidos nas reparações; ii) o pessoal; e iii) as imparidades de dívidas a receber. O comportamento das duas primeiras categorias encontra-se dentro dos parâmetros da normalidade, em resposta ao aumento das vendas. Para a terceira categoria o montante atingido é excessivo, penalizou os resultados líquidos, que em termos históricos teria sido excecional. Porém não restou outra alternativa que não levar às imparidades uma elevada dívida, superior a 17.000 c, cuja tentativa de cobrança tem-se arrastado nos tribunais há vários anos.

Os fornecimentos e serviços externos tiveram um comportamento apreciável, pois apenas aumentaram 4.032 c (5,3%), no contexto de forte crescimento do negócio. A seguir discrimina-se as rubricas desta categoria de gastos que tiveram evoluções mais significativas.

Variações mais significativas de FSE	2015	2014	Evolução	
			%	Absoluta
Água	5.656	4.316	31,0	1.340
Eletricidade	37.416	33.113	13,0	4.303
Equipamento Básico e Instalações	16.537	18.849	-12,3	-2.312
Equipamento de Transporte	2.364	1.602	47,6	762
Edifícios e Equip. Administrativo	353	1.061	-66,7	-708
Ferramentas e Utensílios	1.312	2.131	-38,4	-819
Deslocações e Estadas	2.754	577	377,5	2.177

Os gastos com o pessoal tiveram um normal crescimento de 8,8% que representou um acréscimo de 14.827 c, relativamente ao exercício anterior. Esse acréscimo é genericamente explicado pela evolução das rubricas constantes do quadro em baixo.

Rubricas Sensíveis de GP	2015	2014	Variação 2013/2014	
			%	Absoluta
Ordenados	91.976	92.202	-0,2	-226
Salários	18.582	13.326	28,3	5.256
Horas Extras Contratado	9.415	7.413	21,3	2.001
Horas Extras Sazonais	5.684	3.930	30,9	1.754
Previdência	19.773	16.639	15,8	3.134
Alimentação no trabalho	8.551	7.234	15,4	1.317

O aumento dos salários resultou do recrutamento de pessoal sazonal, para fazer face à maior atividade produtiva, sendo que esta razão explica também os aumentos com horas extras e com a alimentação no trabalho. Os maiores encargos com a previdência são consequência da inclusão do pessoal sazonal no sistema da previdência social, resolvendo assim uma antiga insuficiência na gestão dos recursos humanos.

Os indicadores económicos constantes do quadro a seguir reforçam a ideia do bom desempenho económico do exercício em apreço.

	2015	2014	Variação	
			%	Absoluta
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	232.143	156.332	0,5	75.811
Gastos com Pessoal	183.072	168.245	0,1	14.827
Cash Flow Operacional	33.112	6.752	3,9	26.360
Número Médio de Trabalhadores	220	206	0,1	14
VAB per Capita	1.055	759	0,4	296
Gastos com Pessoal per Capita	173	222	-0,2	-48
Gastos com Pessoal/VAB	0,79	1,08	-0,3	0

Regista-se o bom nível alcançado pelo VAB, cujo crescimento consegue representar 80% do crescimento do volume de negócio, o que também é um excelente resultado.

Vertente Financeira

O desempenho económico, nomeadamente com referência aos níveis das vendas e do VAB, não teve o decisivo reflexo que teria sobre a situação financeira, principalmente devido ao referido facto das elevadas imparidades que atingiram os 26.221 c.

É assim que, a curto prazo, o fundo de maneo no valor de 108.437 c cresceu apenas 8%. Concomitantemente outros indicadores semelhantes não se alteraram, a não ser na sua maior consistência real em 2015.

	2015	2014	2013	2012
Fundo de Maneio	108.437	97 798	107 742	85 403
Liquidez Geral	1,9	1,9	2,0	1,6
Liquidez reduzida	1,4	1,4	1,5	1,2

O prazo médio de recebimentos manteve-se inalterado em 2015, principalmente devido à manutenção dos procedimentos com uma parte substancial dos clientes. Enquanto que o prazo médio de pagamentos aumentou como resultado do esforço feito para acompanhar o aumento da procura que caracterizou o exercício.

	2015	2014	2013	2012
PMR	106	106	133	101
PMP	116	72	98	102

A médio e longo prazo verificou-se uma ligeira degradação dos indicadores financeiros, decorrente do resultado negativo ocorrido em 2014. É assim que a solvabilidade passou de 1,6 para 1,3.

	2015	2014	2013	2012
Solvabilidade	1,3	1,6	1,7	1,2
Estrutura financeira	0,8	0,6	0,6	0,9

6. Perspetivas para 2016

O ano de 2016 poderá não contar com o peso das reparações profundas efetuadas em 2015 a navios de um grande cliente. Se tal acontecer e se não se concretizarem as expectativas de angariação de um novo cliente chinês, poderá ocorrer uma redução no volume de vendas comparativamente a 2015.

Esse sentimento tem em conta que a conjuntura económica não está a favorecer a investida feita ao mercado angolano, não obstante as expectativas existentes em relação a um aumento da atividade no mercado espanhol.

O efeito privatização da Cabnave considerado um fator de impulso das atividades, não terá impacto no ano de 2016 dado o relativo atraso do respetivo processo.

7. Considerações Finais

O Conselho de Administração apresenta os seus agradecimentos e reconhecimento a todos às entidades e instituições que direta e/ou indiretamente têm contribuído para que a Cabnave prossiga a sua atividade com sucesso. Especialmente agradece:

- Aos clientes e fornecedores pela confiança e colaboração;
- Às autoridades governamentais pelo continuado acompanhamento e colaboração na procura das vias possíveis de relançamento da Empresa;



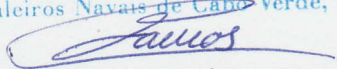
CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL.

- À Auditoria Externa e ao Fiscal Único pela colaboração, no exercício das suas funções;
- Aos senhores Acionistas pelo acompanhamento e interesse demonstrados na gestão da Empresa;
- Aos estimados colaboradores pela dedicação e entrega na prossecução dos objetivos da Cabnave.

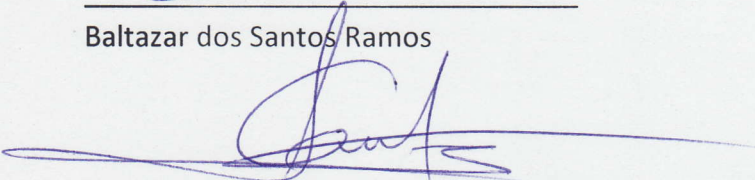
Mindelo, 22 de junho de 2016

O Conselho de Administração

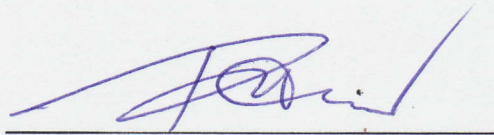
CABNAVE
Estaleiros Navais de Cabo Verde, SARL.



Baltazar dos Santos Ramos



Lucas Evangelista Santos



Rui Manuel de Oliveira Vera-Cruz

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

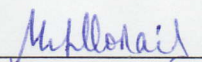
Período compreendido entre 01 de Janeiro de 2015 a 31 de Dezembro de 2015

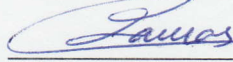
(Valores em ECV)

Rubricas	Notas	2015	2014
Vendas e prestações de serviços	12	361.213.743,0	266.020.729,0
Subsídios à exploração		0,0	0,0
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,0	0,0
Trabalhos para a própria entidade	12	1.320.629,0	100.624,0
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	13	(50.649.204,0)	(34.079.139,0)
Resultado operacional bruto		311.885.168,0	232.042.214,0
Fornecimentos e serviços externos	13	(79.742.611,0)	(75.710.532,9)
Valor acrescentado bruto		232.142.557,0	156.331.681,1
Gastos com o pessoal	13	(183.072.374,0)	(168.244.895,0)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	13	(4.616.046,0)	5.279.290,0
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	13	(26.220.957,0)	0,0
Outros rendimentos e ganhos	12	2.001.281,0	2.121.662,0
Outros gastos e perdas	13	(810.230,0)	(3.200.538,1)
Resultado antes de depreciações, amort., perdas/ganhos de financiamento e impostos		19.424.231,0	(7.712.800,0)
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	13	(13.687.460,0)	(14.053.365,0)
Perdas/Reversões por imparidade de activos depreciables/amortizações		0,0	0,0
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		5.736.771,0	(21.766.165,0)
Juros e Ganhos similares obtidos		417.522,0	498.071,0
Juros e Perdas similares suportados		(422.224,0)	(87.080,0)
Resultado antes de impostos		5.732.069,0	(21.355.174,0)
Imposto sobre o rendimento do período		(1.064.259,0)	0,0
Resultado líquido do período		4.667.810,0	(21.355.174,0)

O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Maria Helena S.M. Baptista


Baltazar dos S. Ramos


Lucas Evangelista Santos

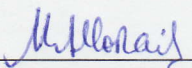

Rui Manuel O. Vera-Cruz

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores em ECV)

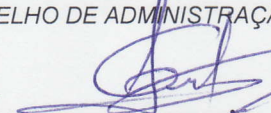
Rubricas	Notas	31-12-2015	31-12-2014
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis			
Equipamento básico	04	20.730.958,00	23.316.515,00
Equipamento de transporte	04	13.919.262,00	16.117.407,00
Equipamento administrativo	04	1.982.896,00	2.220.163,00
Outros activos fixos tangíveis	04	26.252.636,00	33.119.110,00
Participação financeira - outros métodos		2.000.000,00	2.000.000,00
Total do activo não corrente		64.885.752,00	76.773.195,00
Activo corrente			
Inventários			
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	05	58.593.078,00	53.935.153,00
Clientes	06	105.228.667,00	104.425.154,00
Adiantamentos a fornecedores		170.614,00	516.144,00
Estado e outros entes públicos	08	52.210.948,00	36.551.723,00
Outras contas a receber	07	1.721.756,00	3.983.340,00
Caixa e depósitos bancários	02	33.041.034,50	10.146.926,50
Gastos a Reconhecer	3.3	2.252.711,00	797.872,00
Total do activo corrente		253.218.808,50	210.356.312,50
Total do activo		318.104.560,50	287.129.507,50
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital social	09	245.000.000,00	245.000.000,00
Reservas Legais	09	2.465.853,00	2.465.853,00
Resultados Transitados	09	(70.714.376,50)	(49.359.202,50)
Resultado Líquido do período	09	4.667.810,00	(21.355.174,00)
Total do capital próprio		181.419.286,50	176.751.476,50
PASSIVO			
Passivo corrente			
Fornecedores	10	49.731.622,00	31.112.745,00
Adiantamentos de Clientes		9.058.816,00	3.931.718,00
Estado e Outros entes Públicos	08	54.415.110,00	49.963.723,00
Outras Contas a pagar	11	17.811.448,00	20.071.924,00
Rendimentos a Reconhecer	3.4	5.668.278,00	5.297.921,00
Total do passivo		136.685.274,00	110.378.031,00
Total capital próprio e do passivo		318.104.560,50	287.129.507,50

O TÉCNICO DE CONTAS


Maria Helena S.M. Baptista

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Baltazar dos S. Ramos


Lucas Evangelista Santos


Rui Manuel O. Vera-Cruz

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

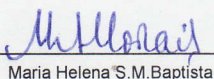
Período compreendido entre 01 de Janeiro de 2015 a 31 de Dezembro de 2015

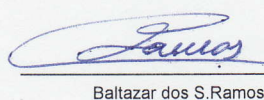
(Valores em ECV)

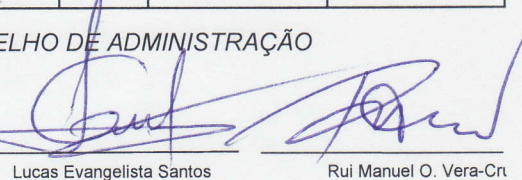
Rubricas	Notas	2015	2014
Método Directo			
<u>Fluxos de caixa das actividades operacionais</u>			
Recebimentos de clientes		338.059.270,0	293.613.148,0
Pagamentos a fornecedores		143.206.661,0	128.025.173,0
Pagamentos ao pessoal		141.034.216,0	131.310.331,0
Caixa gerada pelas operações		53.818.393,0	34.277.644,0
Pagamento do imposto sobre o rendimento		50.000,0	0,0
Outros pagamentos		30.685.647,0	45.109.169,0
Outros recebimentos		594.245,0	9.776.595,0
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	02	23.676.991,0	-1.054.930,0
<u>Fluxos de caixa das actividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		844.176,0	2.671.225,0
Recebimentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		0,0	0,0
Investimentos financeiros		0,0	0,0
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)	02	-844.176,0	-2.671.225,0
<u>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Outras operações de financiamento		0,0	0,0
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		0,0	0,0
Juros e gastos similares		0,0	0,0
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	02	0,0	0,0
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		22.832.815,0	-3.726.155,0
Efeito das diferenças de cambio		61.293,0	12.958,0
Caixa e seus equivalentes no início do período		10.146.926,5	13.860.123,5
Caixa e seus equivalentes no fim do período		33.041.034,5	10.146.926,5

O TÉCNICO DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


 Maria Helena S.M. Baptista


 Baltazar dos S. Ramos


 Lucas Evangelista Santos


 Rui Manuel O. Vera-Cri

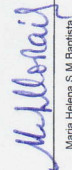
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DE CAPITAL PRÓPRIO

Período compreendido entre 01 de Janeiro de 2015 a 31 de Dezembro de 2015

(Valores em ECv)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital (entidade individual/empresa mãe)										Interesses minoritários	Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Acções (quotas próprias)	Prestações suplementares e outros instrumentos de Capital Próprio	Prémios de Emissão	Reservas Legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em Activos Financeiros	Outras Variações de Capital Próprio	Resultados Transitados	Resultado líquido do período	Total
POSICÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	1	09	245.000.000,0			2.465.853,0					(49.359.202,50)	(21.355.174,00)	176.751.476,5
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO													
Resultado líquido do período													
Primeira adopção do novo referencial contabilístico													0,0
Alterações nas políticas contabilísticas e as correcções de erros													0,0
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras													0,0
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis													0,0
Excedente de revalorização de activos fixos tang. e intang. e respectivas variações													0,0
Ajustamentos por impostos diferidos													0,0
Outras alterações reconhecidas no capital próprio													0,0
RESULTADO EXTENSIVO	2	09	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.667.810,0	4.667.810,0
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO													
Realizações de capital													0,0
Realizações de prémio de emissão													0,0
Distribuições													0,0
Entradas para cobertura de perdas													0,0
Outras operações com detentores de capital													0,0
OUTRAS OPERAÇÕES	3	09	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	4	09	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	(21.355.174,0)	21.355.174,0	0,0
			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	(21.355.174,0)	21.355.174,0	0,0
POSICÕES NO FIM DO PERÍODO 2015	1+2+3+4		245.000.000,0	0,0	0,0	2.465.853,0	0,0	0,0	0,0	0,0	(70.714.376,5)	4.667.810,0	181.419.286,5
				0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			0,0

O TÉCNICO DE CONTAS


Maria Helena S.M. Baptista

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Baltazar dos S. Ramos


Lucas Evangelista Santos

Rui Manuel O. Viera-Cruz